

assinatura do Bouch que vem por baixo do desenho original. No papel em que está colado o desenho, escreveu L. F.: *Physico francez que dirigiu a brilhante illuminação e a ascensão de um balão com fogo artificial, que tiveram logar nas Reaes Quintas de Queluz, pelo nascimento de S. A. R. a Ser.^{ma} Princeza da Beira a Snr.^a D. Maria Thereza, que nasceu a 29 de abril de 1793. Tambem fez dois quadros de medalhas portuguezas e inglezas d'uma composição solida. Este retrato é feito pelo mesmo Bouch.*

No verso do papel escreveu ainda L. F.: *Bouch. Physico e artista insigne francez. Dado pelo Sr. Gaspar João Pilaer, consul dos Paizes Baixos em 25-8-1842, com um Autographo de donde se tirou o fac-simile da assignatura que se faz n'este retrato.*

Concluimos estes simples apontamentos fazendo votos para que alguêm, mais feliz do que nós, consiga obter mais elementos para a biografia de Bouch e ver os quadros¹, com medalhas, por êle feitos.

Pela-nossa parte contribuimos com o que tínhamos, e *quem dá o que tem a mais não é obrigado.*

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA,

Capitão de artilharia.

Anta de Pavia

Falei n-*O Arch. Port.*, xv, 321, de uma anta que existe na vila de Pavia, transformada em capela de S. Denis. Entre os papéis de Manuel Severim de Faria (séc. xvii) conservados na secção de manuscritos da nossa Biblioteca Nacional existe um, intitulado *Jornada que fez o Senhor Manoel Severim de Faria a Maçans de Dona Maria em 1625*, no qual se lê o seguinte a respeito da referida vila:

«Quasi no meio deste lugar se vê hoie huã lapa feita por natureza, e aperfeiçoada por arte, que he ermida de Sam Denis, santo que uenera muito aquelle povo pellas grandes m(ercê)s que delle alcança, principalmente nos enfermos de maleitas: ha tradiçãõ entre os naturaes que naquella coua apparecera huã imagem do Santo, e se conservou ali alguns annos, ateque damnificada do tempo foi enterrada na igreja matris; caso certamente indigno de gente portugueza, pois o que em as outras partes com major cuidado se guarda, aqui se esconde». Vid. o cod. 7642, fl. 258 v.

¹ No Museu da Academia das Sciências de Lisboa devem ter existido estes quadros.

Não há dúvida que o prestimoso e erudito polígrafo se refere à anta, embora não a definindo com a mesma clareza com que define outras no *Itinerario de Evora a Miranda*, de que publiquei um extracto nas *Religiões*, I, 4-5.—A *imagem do santo*, a que êle alude, seria alguma chapa de lousa, d'estas que com freqüência se encontram nas antas do Sul, ou algum ídolo cilíndrico de calcáreo, dos que também não raro se descobrem em estações preistóricas (calcolíticas): mais provávelmente uma chapa de lousa, tanto mais que elas por vezes imitam ou lembram a forma humana.

Ao Dr. Vergílio Correia, Conservador do Museu Etnológico, que há pouco explorou a anta de Pavia, e nela encontrou de facto chapas de lousa, a par com outro espólio industrial, servirá de particular agrado, e de utilidade para o seu estudo, a notícia literária deixada por Severim.

*

No Museu Etnológico, pav. I, most. 9, há nove machados neolíticos e cinco chapas de lousa e um fragmento d'outra, vindos da Escola Politécnica. Tem a designação de «anta de Pavia», e creio que fizeram parte da colecção organizada pelo Dr. Pereira da Costa. Como na região de Pavia há muitas antas, resta saber qual será a de que se aqui trata.

J. L. de V.

Miscelânea arqueológica

1. A igreja de Santa Maria, de Sintra

Tam bem se acomodam jóias num colo formoso, que, preso do efeito geral, o olhar não as pormenoriza. Assim acontece com certas estâncias, tam ricamente beneficiadas pela natureza, que quási passam despercebidas, como complementos essenciaes de beleza, as maravilhas com que as dotou a arte humana.

Está neste caso Sintra, cujo aspecto monumental e artístico se cifra para o forasteiro aos paços da vila e da Pena, ao Monserrate, ao arco de Sitiais, à magnífica vivenda moderna do Dr. Carvalho Monteiro, e não sei se mais alguma obra de arte, ofuscada pelos esplendores da paisagem.

É preciso afeiçoar os olhos à feitiçaria do conjunto para ir descobrindo e isolando encantadoras minúcias, dignas por si só de encherem de interêsse menos afamados sítios. A velha Sintra reserva ainda deliciosas surpresas para quem a percorre com mais vagar e olhos de ver.